

Henrique Barcellos Guimarães

**ANÁLISE DOS GOLS NO CAMPEONATO MINEIRO DE FUTSAL SUB-20 2009**

Belo Horizonte

2010

Henrique Barcellos Guimarães

**ANÁLISE DOS GOLS NO CAMPEONATO MINEIRO DE FUTSAL SUB-20 2009**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Pablo Juan Greco

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2010

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos colegas de graduação, turma “NO DOLLARS”, pelo auxílio e por tornar essa caminhada mais fácil e prazerosa.

Ao Professor Pablo Greco, por ser a inspiração da minha formação acadêmica e me ajudar em mais uma missão.

Aos Professores Pablo Ramon “Pablito”, Guilherme “Carioca” e Bruno Pena pelo apoio e artigos de futsal.

Amigos do CECA, Beto, Éder, Marcelo...

Aos treinadores que me apresentaram o futsal de rendimento, em especial Carlos Henrique “Catatau”, Ronaldo Nogueira “China” e Rafael Cózzi. Além deles agradeço aos clubes (Atlético-MG, Oásis Clube, Olympico Club e Contagem) onde tive a oportunidade de conhecer e aprender ainda mais sobre esse esporte tão especial.

Obrigado a toda minha família por ser à base do meu sonho e permitir que eu pudesse alcançar o sucesso na graduação.

Agradeço também a Ana pelo seu amor e compreensão e por estar comigo em todos os momentos da minha vida.

Por fim, agradeço aos amigos e todos aqueles que fizeram parte da minha história.

A graduação acabou, mas a vida está apenas começando...

**Obrigado!**

*"A nossa arma é o ténis  
O nosso lugar é a quadra,  
O nosso caminho é o gol.  
A nossa amiga é a bola,  
O nosso medo é a contusão,  
O nosso desejo é se profissionalizar.  
O nosso sonho é chegar à seleção brasileira  
O nosso ódio é o adversário,  
A nossa união é o time,  
A nossa música é o som da torcida!  
O nosso vício é a quadra,  
Nosso verbo é jogar,  
A nossa fala: eu sou um vencedor,  
A nossa vida: é o futsal!"*

(Autor Desconhecido)

## **Epígrafe**

*“Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena acreditar no sonho que se tem*

*Ou que seus planos nunca vão dar certo ou que você nunca vai ser alguém...*

*Se você quiser alguém em quem confiar, confie em si mesmo*

*Quem acredita sempre alcança!”*

(Renato Russo)

## RESUMO

O Futsal é um esporte genuinamente brasileiro e com as alterações nas regras, evoluções nos regulamentos, a especialização da modalidade em termos técnicos, táticos e energético-funcionais, juntamente com o surgimento dos jogadores a partir das categorias de base, o Futsal afasta-se cada vez mais da modalidade que lhe deu origem, o Futebol, conquistando um espaço próprio no universo dos Jogos Esportivos Coletivos (JEC). A análise de jogo a partir da observação do comportamento dos jogadores e das equipes é uma ferramenta fundamental no âmbito do controle e prognóstico do treinamento esportivo. Estudar os aspectos técnico-táticos dos fatores determinantes que interferem na realização do gol, e conseqüentemente no resultado da partida torna-se relevante no contexto dos JEC. O objetivo do presente estudo é identificar os aspectos técnico-táticos relevantes para a ocorrência dos gols em 5 jogos da fase final, na categoria sub-20, do Campeonato Mineiro de Futsal de 2009. As variáveis observadas foram setor de finalização, dominância do atleta, execução da finalização, forma de execução e situação da finalização, coletadas a partir de uma planilha de scout adaptada de estudos recentes. De forma a verificar a consistência dos dados analisados no estudo foi feita uma análise de confiabilidade intra-observador e inter-observador. Os resultados obtidos mostraram percentagens de acordos acima dos limites mínimos definidos pela literatura, ou seja, 80% (VAN DER MARS, 1989). Foram encontrados 53 gols, nos 5 jogos analisados, demonstrando que a maioria dos gols foi feito com a parte externa do pé (43,39%), obtendo melhor aproveitamento com apenas um toque na bola (49,07%) e ainda com a trajetória da bola rasteira (54,72%). Sugere-se que a partir do presente estudo novas pesquisas sejam realizadas, avaliando os aspectos técnico-táticos relevantes na marcação do gol.

Palavras Chave: Futsal, Análise de Jogo, Gol

## **ABSTRACT**

The Futsal (soccer indoor) is Brazilian genuine sport, and the rule changes so as the development of the modality in technical, tactical and functional-energetic terms together with the emergence of base category, the Futsal differ even more from the sport that gave it birth, the soccer, and conquered a unique space in the universe of the collective team games (JEC). The game analysis of the players' and teams' behavior observation is an indispensable tool in the scope of sports training control and prognosis. Study the technical-tactical aspects of the determinant factors that interfere in the goal achievement and consequently in the matches' result become relevant for the collective team games context. The objective of the present study is identifying the relevant technical-tactical aspects for the goals occurrence in 5 matches of the sub-20 final round of the Mineiro Championship of 2009. The observed variables were the sector of conclusion to goal, athlete's dominance, execution of conclusion to goal and the situation of conclusion to goal. In order to verify the analyzed data consistence a reliability analysis between intra-observer and inter-observer was made. The found data showed higher percentages of agreement when compared with the data of the remaining literature, it means, 80% (VAN DER MARS, 1989). 53 goals were found in the 5 analyzed matches, what showed that most of the goals was done with the external part of the foot (43, 39%), with a better performance, the goals when the ball was touched just once (49,07%) and with a ground trajectory (54,72%). It is suggested that from the present study new researches be done, evaluating the relevant technical-tactical aspects in scoring goals.

Key words: Futsal (Soccer indoor), Game analysis, Goal.

## LISTA DE QUADROS

|  |    |
|--|----|
| Quadro 1: Capacidades táticas no futsal. ....                    | 21 |
| Quadro 2: Percentual de acordos inter e intra-observadores ..... | 35 |

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 - Classificação dos esportes de oposição/ cooperação. ....                                    | 16 |
| Figura 2 – Sub - categorização dos jogos de invasão. ....  | 17 |
| Figura 3 - Fluxograma de desenvolvimento das estruturas dos JEC. ....                                  | 17 |
| Figura 4 - Fatores que contribuem para o sucesso ou melhoria da performance nos jogos de invasão ..... | 18 |
| Figura 5 - Sistema 2-2. ....   | 24 |
| Figura 6 - Sistema 3-1.....  | 25 |
| Figura 7 - Sistema 2-1-1. ....   | 25 |
| Figura 8 - Interação do processo de análise do jogo com o treino e a performance.....                  | 30 |
| Figura 9 - Demarcação utilizada para identificar a área de finalização .....                           | 32 |
| Figura 10 - Campograma dos valores percentuais de finalização em cada setor ..                         | 41 |

## LISTA DE TABELAS

|  |    |
|--|----|
| Tabela 1 - Descrição geral dos dados do estudo .....   | 36 |
| Tabela 2 - Valores Percentuais em Relação à Execução .....                                   | 37 |
| Tabela 3 - Valores Percentuais em Relação à Forma de Execução .....                          | 37 |
| Tabela 4 - Valores em Percentual do Número de Contatos Precedentes a realização do gol ..... | 38 |
| Tabela 5 - Valores Percentuais em Relação à Circunstâncias do Gol .....                      | 39 |
| Tabela 6 - Valores Percentuais em Relação ao Setor de Finalização .....                      | 40 |
| Tabela 7 - Valores Percentuais em Relação à Trajetória do gol .....                          | 41 |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>9</b>  |
| <b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>                                    | <b>13</b> |
| <b>2.1 Futsal .....</b>   | <b>13</b> |
| <b>2.2 O Futsal e os Jogos Esportivos Coletivos .....</b>               | <b>14</b> |
| <b>2.3 Futsal e os Aspectos Técnicos e Táticos .....</b>                | <b>18</b> |
| <b>2.3.1 Sistemas de Jogo e Situações de Finalização .....</b>          | <b>23</b> |
| <b>2.4 Análise de Jogo.....</b>   | <b>28</b> |
| <b>3 MÉTODOS .....</b>  | <b>32</b> |
| <b>3.1 Amostra .....</b>  | <b>32</b> |
| <b>3.2 Materiais e Métodos.....</b>                                     | <b>32</b> |
| <b>3.2.1 Explicações das variáveis (aspectos técnico-táticos) .....</b> | <b>32</b> |
| <b>3.3 Procedimentos .....</b>  | <b>34</b> |
| <b>3.4 Análise Estatística e Delineamento .....</b>                     | <b>34</b> |
| <b>4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS .....</b>                       | <b>36</b> |
| <b>5 CONCLUSÃO .....</b>  | <b>43</b> |
| <b>6 REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>45</b> |
| <b>7 ANEXO.....</b>   | <b>51</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Tal como na maioria das modalidades esportivas, há divergências na literatura quanto ao surgimento do futsal. Há uma versão de que tenha surgido em 1934 na Associação Cristã de Moços, em Montevideu, Uruguai, sendo chamado de *Indoor-foot-ball*. Outra versão é que tenha começado em São Paulo (Brasil), em 1940, também na Associação Cristã de Moços. A explicação para seu início é que havia uma enorme dificuldade para se encontrar campos de futebol disponíveis para praticarem o esporte. Dessa forma começaram a praticar em quadras de basquete. Somente nos anos 90 do século XX a FIFA passou a realizar as Copas do Mundo de Futsal de quatro em quatro anos, assim como já acontecia no futebol. Com isso, evidenciou-se o crescimento dessa modalidade em nível mundial (CBFS, 2010).

Saad (2000) afirma que apesar das primeiras regras do esporte terem surgido no Uruguai, foi no Brasil que o futebol de salão se desenvolveu, evoluiu e divulgou-se para o mundo inteiro. Dessa forma pode-se afirmar que o futebol de salão, hoje chamado de futsal, é um esporte brasileiro.

Com essas alterações nas regras, evoluções nos regulamentos, a especialização da modalidade em termos técnicos, táticos e energético-funcionais, juntamente com o surgimento dos jogadores a partir das categorias de base, o Futsal parece afastar-se cada vez mais da modalidade que lhe deu origem, o Futebol, conquistando um espaço próprio no universo dos jogos esportivos coletivos. (AMARAL; GARGANTA, 2005)

No entanto, mesmo com o claro desenvolvimento dessa modalidade às pesquisas científicas ainda são escassas. Sendo que as investigações existentes têm sido em maior número no sentido dos aspectos relacionados com sistemas energético-funcionais, mas são

menos as direcionadas aos aspectos técnico-táticos. (AMARAL; GARGANTA, 2005)

Os componentes da técnica, e da tática nos JEC, denominados no ambiente de futsal como meio técnicos ou de fundamentos técnicos são elementos constitutivos do rendimento em esportes. Neste estudo serão considerados ambos na sua interação, e na visão do produto da ação, ou seja do comportamento técnico-tático no jogo. Será sempre através de um comportamento técnico-tático que se define a atitude dos jogadores no que se refere a “o que fazer” (aspecto tático) e “como fazer” (aspecto técnico) em um jogo. (Greco et.al., 2008 *apud* Roth, 1989). O comportamento tático na situação de jogo relaciona-se com aspectos perceptivos e de tomada de decisão o qual apresenta uma solicitação dos processos cognitivos, particularmente do conhecimento técnico-tático, do conhecimento processual e do conhecimento declarativo, que se relacionam com os processos de pensamento (tático). As ações táticas dos jogos esportivos coletivos de invasão apresentam situações com alta imprevisibilidade devido ao contexto ambiental, essa que solicita do atleta a adaptabilidade situacional da técnica, juntamente com os objetivos táticos característicos da modalidade. Assim, a inteligência tática (caracterizada como a melhor tomada de decisão conforme alguns autores – Duarte Araujo, 2006; Roth, 1989) do atleta é definida tanto pelo seu conhecimento técnico quanto pelo seu conhecimento tático, fazendo com que ele possa produzir uma adequada resposta motora de acordo com sua habilidade cognitiva. (GRECO et. al., 2008)

O Futsal é classificado como um jogo esportivo coletivo, sendo uma modalidade de oposição/cooperação onde jogadores da mesma equipe, em cooperação, tentam alcançar seus objetivos ao mesmo tempo em que os adversários, em oposição, buscam impedir a realização desses objetivos. O Futsal também é uma modalidade de invasão, já que suas ações acontecem em um espaço comum, com participação simultânea de atacantes e defensores em relação à bola, sem esperar a ação final do adversário. “Assim, em determinados

momentos, os jogadores se concentram em pequenos espaços o que, aliado ao fato do controle da bola ser feito com os pés, diferentemente de outros esportes, exige dos mesmos, além da capacidade de tomada de decisão, um elevado refinamento técnico no domínio da bola com os pés”. (SILVA; GRECO, 2009)

Com isso, a análise de jogo se torna fundamental nos treinos e nas competições, pois fornece informações a respeito do efeito das tomadas de decisões dos atletas. Sendo que, a partir dessas informações é possível o aprimoramento dos aspectos técnico-táticos do atleta, assim como o planejamento e o controle dos treinamentos.

Hoje em dia existem variados meios e métodos para se analisar os jogos. Esses foram aperfeiçoados ao longo dos anos, com isso, treinadores e investigadores procuram entender qual é a informação vinculada à análise do jogo e nela procura benefícios para aumentar os conhecimentos acerca do jogo e também melhorar a qualidade dos treinos e conseqüentemente uma melhora nos jogos. (GARGANTA, 2001)

A informação recebida a partir da análise do comportamento dos atletas em contextos naturais (treino e competição) é atualmente considerada uma das variáveis que mais afetam a aprendizagem e a eficácia da ação no esporte (HUGHES & FRANKS, 1997 *apud* GARGANTA, 2001). Assim, o conhecimento da eficiência com que os jogadores e as equipes podem realizar as diferentes ações durante o jogo tem-se revelado fundamental para entender como aproximar os treinamentos da realidade do jogo. Possibilitando assim um maior direcionamento das atividades realizadas nas sessões de treinamento. (GARGANTA, 2001)

O presente estudo tem como objetivo identificar os aspectos técnico-táticos relevantes para a ocorrência dos 53 gols em 5 jogos da fase final, na categoria sub-20, do Campeonato Mineiro de Futsal de 2009. A partir da análise das ações dos jogadores em quadra, pode-se aprimorar a qualidade dos treinamentos visando uma maior aproximação

da realidade do jogo. Além de contribuir com a, ainda pequena, base de dados da modalidade.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Futsal

Os jogos de futsal são realizados em uma quadra retangular com as dimensões conforme o tipo de competição. Para a Liga de Futsal masculina e competições da categoria adulta, em nível nacional, o comprimento mínimo é de 36 metros e o máximo de 42 metros, e a largura mínima é de 18 metros e a máxima de 25 metros (CBFS, 2010). As partidas são disputadas por duas equipes formadas por até 5 atletas cada, sendo que um obrigatoriamente deve ser o goleiro. Cada equipe pode ter até sete atletas reservas e é permitido um número indeterminado de substituições (CBFS, 2010).

Os jogos são compostos por dois períodos de vinte minutos cada, sendo que o tempo de jogo é efetivo (cronometrado). Ou seja, a cada interrupção do jogo (faltas, gols, bola fora de jogo, tempo técnico, etc.) o cronômetro é parado e é iniciado novamente somente quando a partida volta a ser disputada. Cada equipe tem direito a solicitar um tempo técnico, com duração de um minuto, por período de jogo (CBFS, 2010).

Em função das constantes interrupções no cronômetro, o tempo total das partidas de futsal é de aproximadamente 76 minutos (GARCIA, 2004), o que significa que o tempo real de jogo (40 minutos) é semelhante ao tempo total de pausa (36 minutos) .

O objetivo do jogo é marcar gols e não deixar que a equipe adversária o faça. O futsal é caracterizado por ser um jogo coletivo, desta forma exige que o praticante tenha um conhecimento técnico e tático desenvolvido. “As demandas físicas e psicológicas também são importantes ao caracterizar a modalidade, das necessidades físicas podem ser citadas a velocidade, força, flexibilidade, resistência aeróbica e anaeróbica como importantes para um bom preparo físico para a modalidade. Já na psicologia pode-se citar a motivação, a concentração, a coesão de grupo, liderança, ansiedade, personalidade, como pontos interessantes para serem trabalhados com o futsal” (Caldeira Léo, 2010 *apud* Goulart, 2008).

## 2.2 O Futsal e os Jogos Esportivos Coletivos

Os aspectos estruturais presentes no jogo de futsal apresetam uma contextualização no meio dos JEC. Assim, torna-se importante a descrição das estruturas funcionais do jogo de futsal, com o intuito de se estabelecer semelhanças e diferenças com outras modalidades. Desse modo, a classificação do futsal no contexto JEC permitirá evidenciar as suas especificidades.

Segundo Souza (2002), os JEC caracterizam-se pelos(as):

- Noção de confronto e de colaboração, ou seja, momentos de oposição pelos adversários e de colaboração dos colegas (GRECO, 1998);
- Fatos cuja freqüência, ordem cronológica e complexidade não podem ser previstas antecipadamente (GARGANTA, 1998);
- Elevada variabilidade, imprevisibilidade e aleatoriedade das ações, no qual duas equipes em confronto, disputando objetivos comuns, disputam para administrar em proveito próprio, o tempo e o espaço, realizando em cada momento, ações reversíveis de sinal contrário (ataque – defesa) sustentadas em relações de oposição – cooperação (GARGANTA, 1998);
- Ações de cada atleta, que variam de acordo com a situação ambiental (placar do jogo, jogo em casa ou fora, jogador a mais ou a menos na equipe, etc.) relacionadas com os objetivos do jogo (GRECO, 1998);
- Fatores comuns a todas as modalidades esportivas coletivas: a bola, o espaço, o objetivo do jogo (gol, ponto, etc.), o regulamento (tempo de jogo, delimitações do campo de jogo, número de jogadores, formas permitidas de jogar / lançar / rebater a bola, características da bola formas de comportamento perante o adversário, punições e penalidades), colegas, adversários, público e situação (BAYER, 1986).

- Ocupação do espaço de jogo, que no caso do futsal, de acordo com a abordagem do Teaching Games for Understanding (TGfU), é classificado como um jogo de invasão territorial (HOPPER; BELL, 1999).

Para a classificação do futsal nos JEC, este estudo adotou como base a caracterização apresentada por Bayer (1986), aliadas as observações de Moreno (1994) e de Read e Edwards (1992). Portanto, leva-se em consideração:

- A interação entre os aspectos: espaço; forma de participação.
- A natureza do conflito ou forma de interação entre os atletas.
- Os aspectos físicos e regulamentares que influenciam diretamente a dinâmica do jogo.

Dessa forma Moreno (1994) classifica os esportes de cooperação / oposição em três grupos de esportes de equipe:

- formado por aqueles esportes cuja ação se desenvolve num espaço separado e com a participação sobre a bola de forma alternada;
- constituído por aqueles esportes que possuindo um espaço comum para as duas equipes, a forma de intervenção ou de ação sobre a bola (móvel) deve acontecer de forma alternada;
- esportes que desenvolvem sua ação em um espaço comum e com participação sobre a bola, de forma simultânea. Esta classificação pode melhor ser visualizada na FIGURA 1.

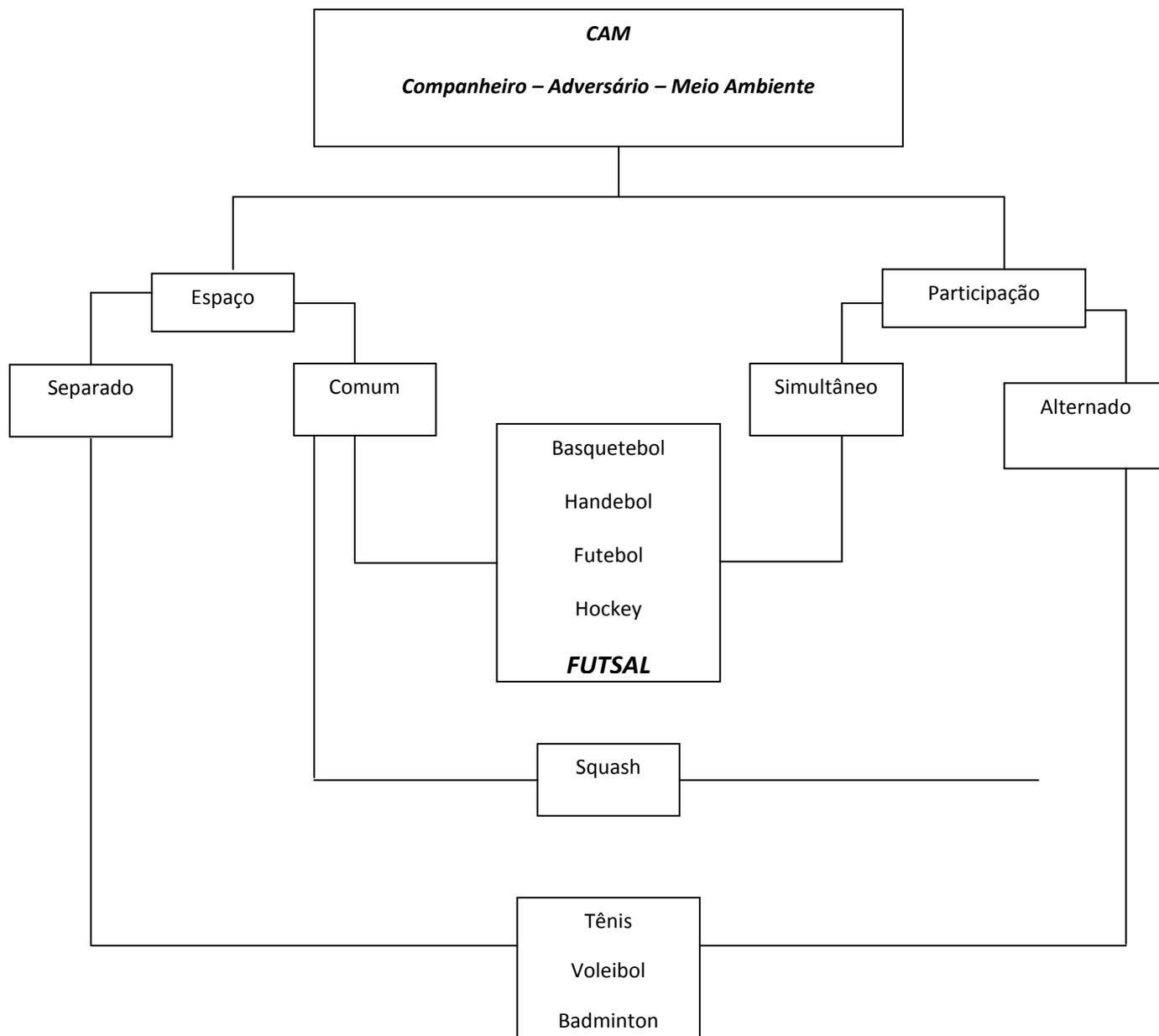


Figura 1: Classificação dos esportes de oposição/ cooperação (MORENO, 1994).

Hughes e Bartlett (2002) apresentaram, na figura seguinte (FIGURA 2), as subdivisões dos esportes de invasão, exemplificando esportes comuns a cada categoria. As regras do jogo são os parâmetros levados em consideração para esta classificação. Apesar desta diferença, os indicadores da performance são muito comuns dentro destas categorias de análise.

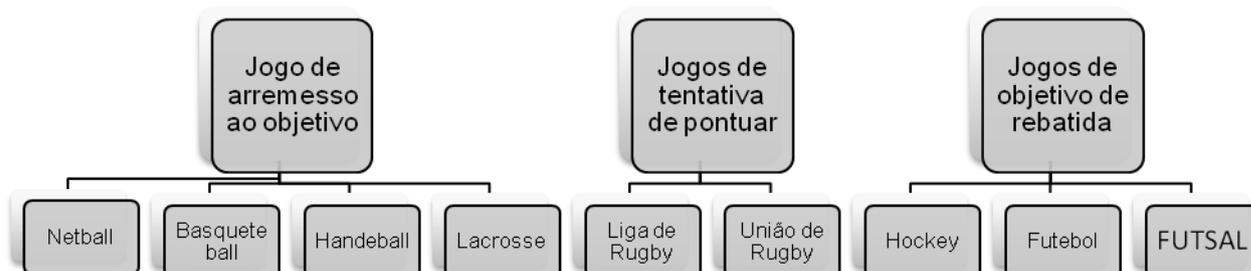


Figura 2: Sub-categorização dos jogos de invasão, com alguns exemplos comuns (HUGHES e BARTLETT, 2002).

Segundo Irokawa (2009) o Futsal pode ser entendido como “uma modalidade de espaço de jogo comum entre as duas equipes; de participação e disputa pela posse da bola de forma simultânea; que tem a partida finalizada a partir do tempo de jogo; que dentro dos esportes de invasão é classificado como jogo de objetivo de rebatida (como o futebol).”

Greco (1995) elaborou um fluxograma de desenvolvimento das estruturas de um jogo. A seqüência das ações do jogo de Futsal, também pode ser visualizada nessa matriz do desenvolvimento das estruturas dos JEC. Veja Figura 3.

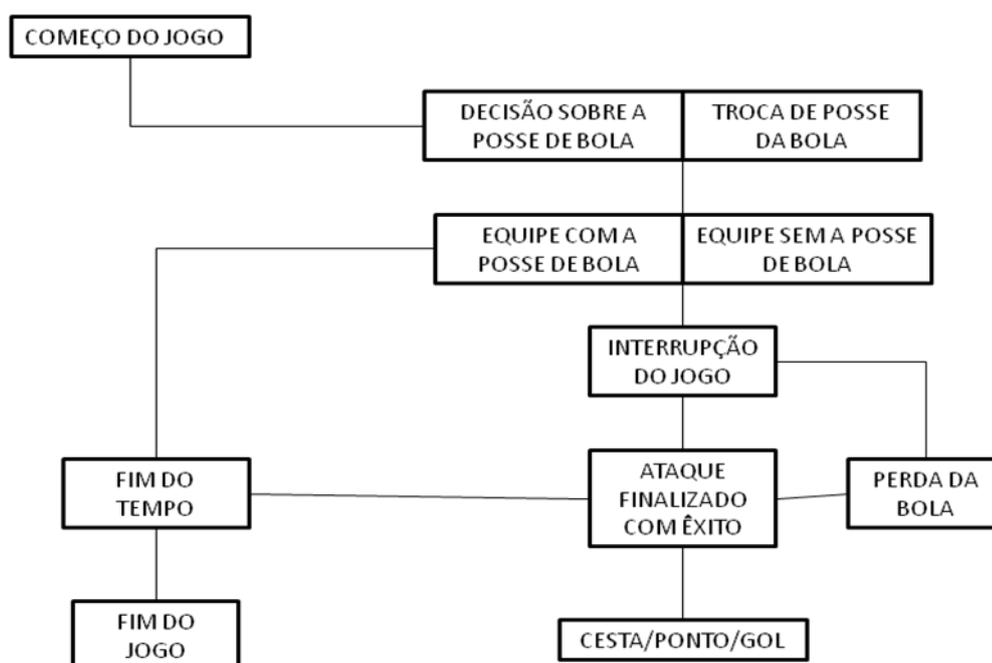


Figura 3: Fluxograma de desenvolvimento das estruturas dos JEC (adaptado de Greco, 1995)

Como uma modalidade classificada nos JEC, afirma-se que o futsal contém vários indicadores do desempenho esportivo, assim como em outros esportes. Hughes e Bartlett (2002) apresentam a figura abaixo (FIGURA 4) para facilitar a compreensão dos indicadores de performance no futebol, no entanto os autores indicam que a mesma pode ser adaptada a qualquer jogo de invasão. No presente estudo, a adaptação na nomenclatura do indicador de performance será feita para o futsal.

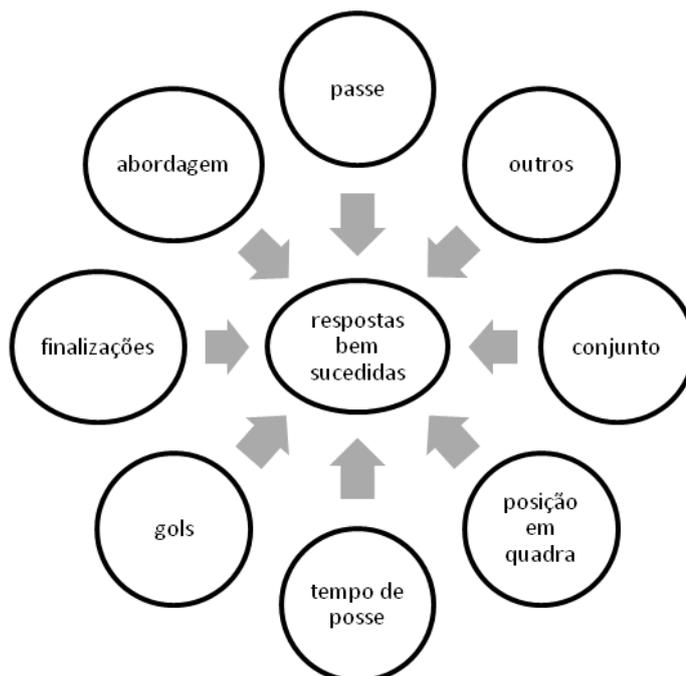


Figura 4: Alguns fatores que contribuem para o sucesso ou melhoria da performance nos jogos de invasão (HUGHES e BARTLETT, 2002).

Dentre os indicadores apresentados na figura acima, o gol, entendido como o momento de definição do jogo, é o foco desse estudo.

### 2.3 Futsal e os Aspectos Técnicos e Táticos

Souza (1998) infere que a técnica no futsal, são os meios que os atletas utilizam para alcançar um objetivo previamente definido. Desse modo, pode se remeter a técnica como um dos meios utilizados pelos jogadores para resolverem situações-problemas que certamente ocorrerão em diferentes momentos de uma partida.

De acordo com Sampedro (1997) e Fidelis (2004) as técnicas no futsal são realizadas em espaços reduzidos, o que exige de seus praticantes uma execução de forma rápida e precisa dos gestos técnicos. Assim, seria exatamente esta técnica que diferenciaria um jogador do outro. Alguns jogadores executam os movimentos técnicos com extrema facilidade, habilidade e plasticidade. (IROKAWA, 2009).

A utilização dos gestos técnicos no futsal pode ocorrer, com ou sem a bola, assim, Souza (2002) dividiu as técnicas em: técnicas de ataque e técnicas de defesa. A partir dessa diferenciação, Pessoa (2005), definiu as técnicas individuais como:

- Passe: é o ato de entregar a bola diretamente ao colega ou a um espaço vazio em que o colega poderá alcançar.
- Recepção: “é o ato de interromper a trajetória da bola vinda de passes ou arremessos” (FERREIRA, 1994).
- Condução: é a ação de andar ou correr com a bola próxima aos pés pelos espaços da quadra.
- Drible: “ação individual, exercida com a posse de bola, visando ludibriar, um oponente tentando ultrapassá-lo” (FERREIRA, 1994). Para Voser (2001) a finta é o movimento executado sem bola e pode ser feito com qualquer parte do corpo, basta realizar um movimento e se deslocar no inverso.
- Chute: “ação de golpear a bola, visando desviar ou dar trajetória à mesma, estando ela parada ou em movimento” (FERREIRA, 1994).
- Marcação: “a marcação é a ação de impedir que o adversário receba a bola, ou que o mesmo progrida pela quadra de jogo” (VOSER, 2001).

A tática no esporte pode ser entendida como a resolução dos problemas que aparecem nas diversas situações e consiste em saber o que fazer, quando

há algo a fazer. É a ação em curto prazo que permite um sucesso momentâneo (SILVA, 2007).

Nos jogos esportivos coletivos, se relaciona com os fatores espaço-tempo-bola-colega-adversário representando para o atleta, uma tarefa ou problema a ser resolvido (GRECO; BENDA, 1998).

Greco (2000) define a tática como uma capacidade senso-cognitiva, baseada em processos psico-fisiológicos de recepção, transmissão, análise de informações, elaboração de uma resposta até a execução motora concretizada com o emprego de uma técnica específica. Assim, é possível inferir que a partir de um parâmetro situacional, constituído na trilogia que abrange tempo-espaço-situação (SOUZA, 2002), um comportamento tático correto implicará em uma tomada de decisão em relação ao objetivo proposto, escolhida entre um leque de alternativas de ação.

No futsal a capacidade tática, representa o conjunto de possibilidades das tomadas de decisão ou de escolhas das alternativas, baseadas em conhecimentos adquiridos, que procuram resolver situações-problema que atletas encontram numa situação de jogo (SOUZA, 1999). Assim, o comportamento tático de uma equipe refere-se muito aos conhecimentos de cada atleta e sua capacidade de selecionar ações corretas para uma determinada situação, estimulando o pensamento divergente e convergente durante execução de tarefas.

As decisões sobre “o que fazer”, “quando fazer”, “onde fazer”, “por que fazer” e “como fazer” são elementos importantes de compreensão do jogo, o que possibilita aos atletas se comportar de maneira inteligente durante a partida, com isso, Souza (2002) apresenta características relevantes ao comportamento tático no futsal. (QUADRO 1).

| C<br>A<br>R<br>A<br>C<br>T<br>E<br>R<br>Í<br>S<br>T<br>I<br>C<br>A<br>S<br><br>D<br>O<br><br>C<br>O<br>M<br>P<br>O<br>R<br>T<br>A<br>M<br>E<br>N<br>T<br>O<br><br>T<br>Á<br>T<br>I<br>C<br>O   | FUNÇÃO  |   |   |
|--|---|---|---|
|  | DEFESA  | ATAQUE  | GOLEIRO   |
|  | INDIVIDUAL  | INDIVIDUAL  | INDIVIDUAL  |
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Marcação à distância;</li> <li>• Acompanhamento;</li> <li>• Antecipação;</li> <li>• Abordagem;</li> <li>• Desarme.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Quando: passar, chutar, driblar, conduzir e receber;</li> <li>• Desmarcação;</li> <li>• Levar marcação, abrindo espaços.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Situações padronizadas:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ex: penalidade máxima, escanteio, tiros livres com ou sem barreira;</li> </ul> </li> <li>• Quando realizar: empunhadura, espalmar, saída do gol, lançar e queda lateral.</li> </ul> |
| GRUPO  | GRUPO   | GRUPO   |   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Troca de marcação;</li> <li>• Flutuação;</li> <li>• Cobertura;</li> <li>• Ajuda;</li> <li>• Balanço defensivo.</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tabela;</li> <li>• Bloqueio;</li> <li>• Cruzamento;</li> <li>• Corta-luz.</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Distribuição de tarefas nos tiros livres com barreira, cobrança de arremessos de laterais e de canto em relação ao colega de fecha a linha de passe ou chute;</li> <li>• Saída de bola e/ou início de contra-ataque.</li> <li>• Opção ofensiva.</li> </ul>   |   |
| CONJUNTO   | CONJUNTO  | CONJUNTO  |   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Quanto ao tipo:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Individual;</li> <li>- Zona;</li> <li>- Misto.</li> </ul> </li> <li>• Quanto ao espaço:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Meia-quadra;</li> <li>- Meia-pressão;</li> <li>- Pressão no homem da bola;</li> <li>- 1-2-1;</li> <li>- Meio aberto;</li> <li>- 1-1-2.</li> </ul> </li> <li>• Bolas Paradas.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogo posicional ou sistemas de jogo:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- 2-2, 2-1-1, 3-1, 1-3, 4-0;</li> </ul> </li> <li>• Jogo com câmbio de formação;</li> <li>• Tática de contra-ataque;</li> <li>• Infiltrações com o pivô no lado contrário;</li> <li>• Utilização do pivô;</li> <li>• Bolas paradas.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso ou não do contra-ataque;</li> <li>• Posição frente ao ataque da própria equipe (como líbero no 1-3);</li> <li>• Comportamento frente a situações especiais:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- pressão;</li> <li>- superioridade numérica;</li> <li>- inferioridade numérica;</li> </ul> </li> <li>• Adaptar-se ao sistema defensivo;</li> <li>• Distribuição de tarefas nos tiros livres com barreira;</li> <li>• Opção ofensiva através de um posicionamento pré-determinado (goleiro-linha).</li> </ul> |   |

Quadro 1: Capacidades táticas no futsal (Adaptado de Souza, 2002).

Desse modo, os comportamentos dos jogadores de futsal são induzidos pelas relações de cooperação e de oposição e, portanto, pelas sucessivas transformações que ocorrem durante a partida. Portanto, para que a cooperação seja eficiente, alcançando o objetivo pretendido, é necessário “um

conjunto de procedimentos ou capacidades específicas para a organização do desenvolvimento do jogo, para a coordenação das ações individuais e para as relações recíprocas de comunicação-cooperação” (SOUZA, 2002).

A partir dessa relação de cooperação e oposição a capacidade tática pode ser diferenciada em táticas individuais, tática de grupo e táticas coletivas (GRECO, 1995).

A tática individual diz respeito à ação de um jogador, que através da aplicação de uma técnica, visa atingir um determinado objetivo (GRECO; BENDA, 1998; SOUZA, 2002). Presente nas situações de 1x1 e pode ser exemplificada no futsal, pela escolha de um jogador na utilização de determinado fundamento técnico (passe, drible, chute, etc.) com o objetivo de resolver um problema.

A tática de grupo pode ser evidenciada nas ações entre dois ou três jogadores, através da realização de uma seqüência de técnicas individuais, visando um objetivo comum (GRECO; BENDA, 1998; SOUZA, 2002). No futsal pode ser explicitada por elementos táticos de ataque como: tabela, cruzamento e corta luz; e de defesa como: troca de marcação, flutuação, cobertura, ajuda e balanço defensivo (SOUZA; LEITE, 1998).

Já a tática coletiva é entendida como ações que envolvam mais de três jogadores, realizadas a partir de um plano geral pré-estabelecido, no intuito de alcançar o objetivo desejado (GRECO; BENDA, 1998; SOUZA, 2002). No futsal um bom exemplo seriam os “padrões de jogo” (movimentações organizadas, planejadas e padronizadas) que têm o objetivo de confundir o adversário, provocando erros em seu posicionamento e permitindo a infiltração do atacante nos espaços livres para se obter posição favorável à finalização (MUTTI, 2003).

Assim, em função dos objetivos deste estudo, serão descritas algumas circunstâncias táticas nas quais uma oportunidade de gol pode ocorrer. Estas, envolvem ações táticas de conjunto como o jogo organizado ou posicional, contra-ataque, bola parada, além de situações como expulsão de algum jogador e jogo com goleiro-linha. Também serão abordados aspectos como:

número de contatos com a bola precedentes à finalização, e o setor no qual essas finalizações podem acontecer.

### **2.3.1 Sistemas de Jogo e Situações de Finalização**

No intuito de reduzir a interferência do adversário na trajetória da bola, os jogadores das equipes promovem movimentações para que a finalização ocorra da melhor maneira possível. Entre elas, podemos citar as ações realizadas com o jogo-organizado, os contra-ataques e as movimentações dos jogadores nas situações de bolas paradas.

#### **a) Jogo Organizado**

Segundo Irokawa (2009) a “denominação deste tipo de situação é muito vasta, podendo encontrar nomenclaturas como: sistemas ofensivos, jogo posicional, manobras estratégicas ofensivas, combinações previamente definidas, dentre outras nomenclaturas”. Assim, para facilitar a compreensão, no presente estudo essas ações serão tratadas como jogo organizado. Essas que podem ser definidas como sendo uma forma planejada (organizada) de aplicar um sistema de jogo, a fim de tirar vantagens de todas as circunstâncias da partida e obter resultados nas manobras realizadas (MUTTI, 2003).

O jogo organizado ou sistema de jogo ofensivo se constitui de situações na qual a equipe visa desequilibrar a defesa adversária, através de conceitos e padrões de jogo preestabelecidos, nos quais a movimentação é conhecida por todos envolvidos na ação, com o objetivo imediato de concretização da jogada em finalização a meta adversária.

Na literatura atual encontram-se os sistemas ofensivos, que dentre eles serão descritos os mais utilizados e suas possíveis variações táticas de acordo com Mutti (2003). Os sistemas de ataque podem ser: 2-2, 3-1 e 2-1-1. A partir desses sistemas vários padrões de jogo podem ser aplicados.

### Sistema 2x2

O sistema 2x2 (FIGURA 5) oferece poucas opções de jogadas, em razão da colocação dos jogadores em quadra, pois a participação é limitada a dois jogadores na quadra defensiva e dois na meia quadra ofensiva (MUTTI, 2003).

Muito utilizado para iniciantes no futsal devido a sua limitação de movimentações e sua facilidade de execução.

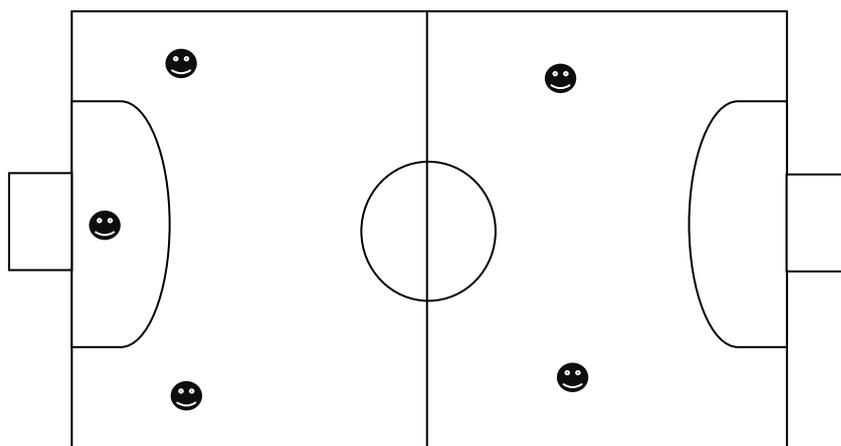


Figura 5: Sistema 2-2

### Sistema 3x1

O Sistema 3x1 (FIGURA 6) é considerado por Mutti (2003) como sendo uma evolução do sistema 2-2, onde um dos atacantes retorna ao posicionamento defensivo para dar maior consistência no início das jogadas ofensivas da equipe. Desse modo, basicamente os jogadores ficam posicionados 3 (três) em sua meia quadra defensiva e 1 (um) na meia quadra ofensiva. Nesse tipo de sistema, fica visível o posicionamento dos atletas com suas determinadas funções, ou seja, fixo, alas e pivô. Esse sistema ofensivo oferece uma variada gama de opções no que diz respeito a ações ofensivas, e é o mais utilizado pelas equipes que possuem jogadores mais qualificados (MUTTI, 2003).

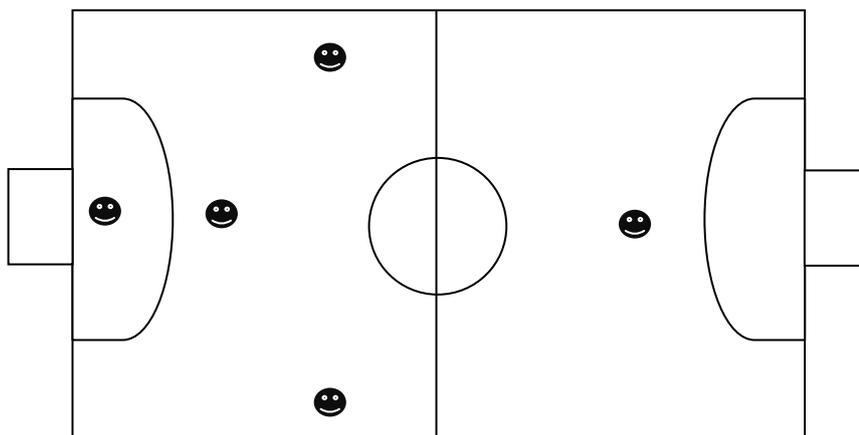


Figura 6: Sistema 3-1

### Sistema 2-1-1

Segundo Saad e Costa (2001), esse sistema é uma variação do sistema 2-2, utilizado contra uma marcação pressão, onde há dois jogadores da defesa próximos a área de meta, um próximo ao meio da quadra e um na quadra adversária. O sistema 2-1-1 (FIGURA 7) também é muito utilizado em saídas de bola, no arremesso de meta, onde é pretendido atacar e confundir a defesa adversária que possivelmente se encontraria despreparada devido ao posicionamento ofensivo dos atletas (MUTTI, 2003).

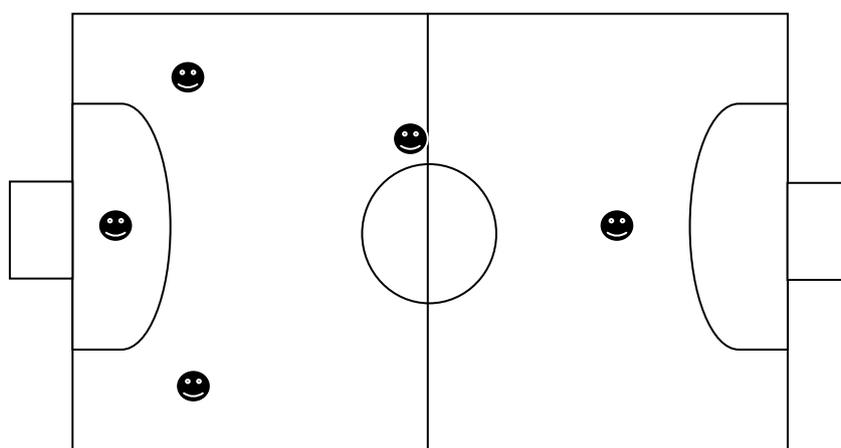


Figura 7: Sistema 2-1-1

A partir das combinações realizadas nos sistemas de jogo, ocorrerão os padrões de jogo. Estes que são as movimentações, deslocamentos, trocas de posições de forma planejada, organizada e padronizada, com o objetivo ludibriar a marcação adversária para conseguir realizar uma finalização

(VOSER, 2003). O tipo de padrão de jogo a ser adotado deve ser coerente com o sistema de jogo adotado pela equipe e pela capacidade técnica/tática de seus jogadores. Dentre os utilizados podemos citar: o “padrão Redondo” e o “padrão de Beirada”. (IROKAWA, 2009)

O Padrão redondo (circular) é caracterizado pela movimentação simultânea dos quatro jogadores em forma circular (MUTTI, 2003). São movimentações que favorecem os passes em profundidade e as jogadas pela ala. Com uma boa execução pode-se rapidamente chegar ao chute na meta adversária.

O padrão de Beirada caracteriza-se pelo fato de o jogador da ala tocar a bola e movimentar-se em diagonal para receber um futuro passe em profundidade, o pivô ocupa-se do espaço deixado pelo jogador que executou o passe criando outra possibilidade para o companheiro que esta com a posse de bola (MUTTI, 2003).

Equipes qualificadas, como por exemplo, a amostra utilizada pelo estudo comumente utilizam-se de sistemas de jogo e suas possibilidades de movimentações.

### **b) Contra-Ataque**

O contra-ataque é um elemento técnico-tático ofensivo onde a equipe recupera a posse de bola e sai rapidamente para o ataque visando à finalização. Essa ação deve acontecer de forma mais rápida e eficiente possível para que o objetivo venha a ser alcançado. (VOSER, 2003).

Essa ação de jogo exige habilidades técnico-táticas por parte de toda a equipe. O goleiro precisa realizar uma boa reposição de bola, após uma defesa ou um arremesso de meta e os jogadores devem realizar uma boa recepção, condução, passe e finalização para que a jogada venha resultar em gol (SAMPEDRO, 1997).

De acordo com Santana (2004) times fortes defensivamente conseguem com freqüência, induzir a equipe adversária ao ataque e recuperar a posse de bola iniciando rapidamente uma oportunidade de contra-atacar seu oponente.

Assim, o contra-ataque pode começar a partir da interceptação de um passe, por uma defesa do goleiro, de um desarme ou por uma reposição rápida (arremesso de meta ou tiro lateral).

### **c) Bola Parada**

As jogada de bola parada tem por objetivo principal ludibriar a equipe adversária, através de fintas, ou deslocamentos rápidos, de maneira a possibilitar que a equipe chegue facilmente à meta adversária (MUTTI, 2003).

Jogadas de bola parada são cada vez mais aplicáveis nas partidas de futsal, pois estão tornando-se, não raramente, momento mais claro de finalização dentro da partida. Equipes de alto nível demonstram um repertório cada vez maior deste tipo de combinação (SAMPEDRO, 1997).

Vários autores consideram que as jogadas de bola parada iniciam-se das seguintes situações: saídas de bola, tiro lateral, tiro de canto, e tiro livres diretos e indiretos (Irokawa, 2009).

### **d) Goleiro Linha**

Para Voser (2003), nessa situação é necessário que o goleiro-linha tenha além de uma boa qualidade de passe uma relevante eficiência em finalizações de média distância. Mutti (2003) infere que esse tipo de ação ofensiva é uma das mais ousadas do futsal e possibilita um posicionamento diferenciado na quadra de ataque, gerando uma superioridade numérica criando situações de finalização.

Já para Saad e Costa (2001) esse tipo de manobra ofensiva é utilizada geralmente quando uma equipe está em desvantagem no placar e a partida está próxima do fim. Porém, algumas equipes podem utilizar desse tipo de manobra como padrão de jogo, ou seja, durante grande parte do tempo dentro da partida.

Vale ressaltar que a regra do jogo permite que o jogador atuante neste tipo de manobra pode também ser um jogador de linha substituindo um goleiro.

### **e) Jogador Expulso**

De acordo com as regras que regulam o futsal no Brasil (CBFS, 2010) uma equipe quando sofre a punição de ter um jogador expulso (receber o cartão vermelho) fica durante dois minutos, após a punição, ou até sofrer um gol, com um jogador a menos dentro da quadra de jogo, oferecendo ao adversário uma situação de superioridade numérica que, geralmente, costuma favorecer para se obter oportunidades de finalização a gol.

Para Voser (2003), a equipe que estiver com superioridade numérica deve manter a calma, ter paciência em suas ações, pois a pressa resulta em erros de passe. Jogadas individuais devem ser evitadas nestas situações.

## **2.4 Análise de Jogo**

Cunha (2003) considera a observação sistemática como uma forma de coletar dados para pesquisa e, portanto, sua finalidade é tornar científico o aspecto real que se pretende estudar. Na literatura, os estudos realizados nesta área encontram diferentes denominações do mesmo tema, dentre as quais se destacam: observação de jogo, análise de jogo e análise notacional.

A observação de jogo é definida por Greco, Filho e Gomes (2000) como “um processo de percepção seletiva, concentrada e planejada, que consiste no registro de processos, eventos e condutas (reações) de pessoas com dependências de determinadas situações de jogo”.

A metodologia observacional é uma das opções de estudo científico do comportamento humano, apresentada como uma estratégia de investigação apropriada para analisar a ação motora nos JEC. Tendo como objeto de estudo “o indivíduo inserido em qualquer um dos seus contextos habituais de atuação, nesse caso específico, o desporto” (AMARAL; GARGANTA, 2005).

Para Hughes e Bartlett (2002) a análise notacional estuda a interação entre jogadores, movimentações e comportamentos individuais/coletivos principalmente em esportes de ambientes instáveis. Foca-se geralmente em indicadores técnico-táticos e que contribuem para a compreensão destes

parâmetros, juntamente com os aspectos fisiológicos e psicológicos. Taylor e James, (2002) valorizam a análise notacional no que tange a transcendência da subjetividade por parte dos treinadores, entendendo tal observação como uma coleção objetiva de informações que podem ser usadas para promover o feedback da performance no auxílio do trabalho de treinadores e atletas.

Amaral e Garganta (2005) citam a análise seqüencial como “um conjunto de técnicas que têm como objetivo evidenciar as relações, associações e dependências seqüenciais entre unidades de conduta. Este tipo de análise consiste em averiguar as probabilidades de ocorrência de determinadas condutas, em função da prévia ocorrência de outras. Como meta procura-se a comprovação de uma ordem seqüencial, isto é, uma dada estabilidade na sucessão de seqüências, que se encontre acima das probabilidades que são explicáveis pelo acaso”.

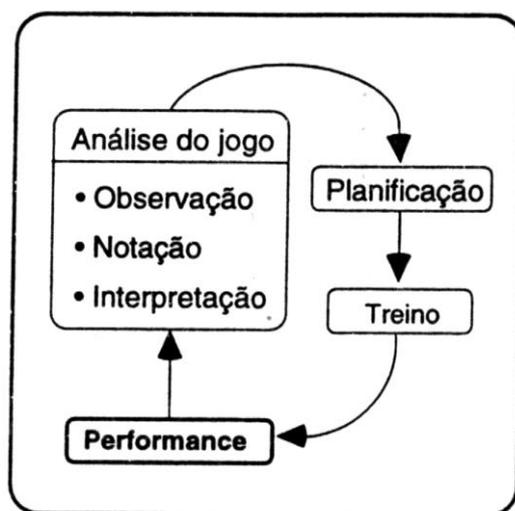
Desse modo, a metodologia observacional, realizada em contextos naturais ou habituais, consiste em um procedimento científico que dá destaque à ocorrência de condutas perceptíveis, para verificar a sua organização e também à sua análise – tanto qualitativa como quantitativa – mediante a um instrumento adequado e parâmetros convenientes, possibilitando a detecção das várias relações existentes entre elas e avaliando-as. Assim, essa metodologia, considerada um procedimento científico, trás informações objetivas. Extraídas dos comportamentos, episódios, atividades e situações em que há interesse de se avaliar e que ao longo de diversas fases se organiza, apura e analisa a informação registrada.

A partir disso, informações obtidas, a partir da análise de comportamento dos atletas no contexto natural (treino e competição), são consideradas atualmente uma das variáveis que mais afetam a aprendizagem e a eficácia da ação esportiva. Para tanto, os pesquisadores vêm procurando esclarecimentos sobre o desempenho de jogadores e equipes, na tentativa de identificar os fatores que condicionam significativamente o rendimento esportivo e, sobretudo a forma como eles se relacionam para alcançar a eficiência (GARGANTA, 2001).

Com isso a análise das informações importantes sobre o jogo, são fundamentais para otimizar os comportamentos dos jogadores e das equipes na competição, permitindo configurar modelos de jogo, que possibilitem construir métodos de treino e estratégias de trabalho mais eficazes. Neste sentido, através

dos denominados sistemas de observação, os especialistas procuram desenvolver instrumentos e métodos que lhes permitam reunir informações substantivas sobre as partidas (GARGANTA, 1997; GARGANTA, 2001).

Através dessa interpretação Garganta (1997) diz que a análise de jogo possibilita a organização das equipes e suas ações na competição, elaborar o treino e as estratégias de trabalho de forma eficaz e específica; estabelecer planos táticos adequados a determinado adversário; regular o processo de ensino-aprendizagem-treinamento (Figura 8).



**Figura 8:** Interação do processo de análise do jogo com o treino e a performance (GARGANTA, 1997).

Esse mesmo autor ainda subdivide a análise de jogo em três grandes eixos:

a) Análise centrada nas ações e movimentações dos jogadores: Esta modalidade de análise tem sido utilizada para estudos de caso, que para elaborar perfis individuais de jogadores, relativamente a uma posição específica, que para comparar perfis de jogadores com atribuições táticas semelhantes ou distintas.

b) Análise centrada nas ações ofensivas: Este tipo de análise tem incidido, sobretudo, na dimensão quantitativa da expressão técnica, no quadro das ações que conduzem às finalizações no gol, objetivando o tento.

c) Análise centrada no jogo: tem possibilitado o estudo dos designados padrões de jogo, a partir das regularidades comportamentais evidenciadas pelos jogadores, no quadro das ações ofensivas.

Em seu trabalho de conclusão de curso Lima (2010), cita que Garganta (2001) desenvolveu uma síntese cronológica da evolução da tecnologia empregada no contexto da análise e observação de jogo, esta se dá na seguinte maneira:

“1. Sistemas de notação manual com recurso na técnica de papel e lápis (Reep & Benjamin, 1968).

2. Combinação de notação manual com relato oral para ditafone (Reilly & Thomas, 1976).

3. Utilização do computador após observação, para registro, armazenamento e tratamento dos dados (Ali, 1988).

4. Utilização do computador para registro dos dados em simultâneo com a observação, em direto ou em diferido (Dufour, 1989).

5. A introdução de dados no computador através do reconhecimento de categorias veiculadas pela voz (voice-over) é um sistema que tem vindo a ser desenvolvido (Taylor & Hughes, 1988) e que, segundo Hughes (1993), no futuro poderá facilitar a recolha de dados, mesmo a não especialistas.

6. O sistema mais evoluído que se conhece pelo nome de AMISCO que permite digitalizar semi-automaticamente as ações realizadas pelos jogadores e pelas equipas, seguindo o jogo em tempo real e visualizando todo o terreno de jogo. Com base na utilização de 8, 10 ou 12 câmaras fixas é possível monitorar e registrar toda a atividade dos jogadores.”

Além disso, Greco, Filho e Gomes (2000) determinam quatro formas diferentes de observação possíveis a serem utilizadas no jogo: gráfica, escrita, oral e vídeo-filme. O vídeo-filme é um recurso audiovisual que segundo Garganta (1997) permite a visualização repetida das ações e seqüências do jogo, quantas vezes forem necessárias, e diminuem a possibilidade de erros durante a observação. Esse foi o método utilizado no presente estudo.

### **3 MÉTODOS**

#### **3.1 Amostra**

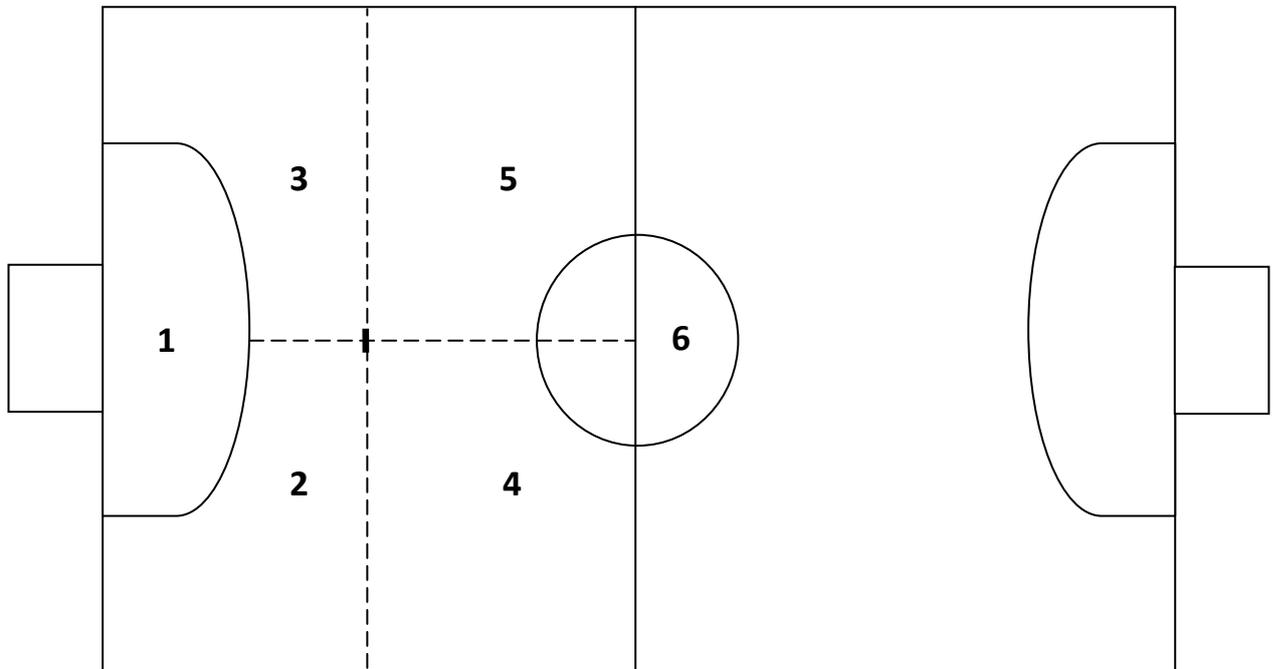
Foram analisados os cinco jogos finais do campeonato mineiro sub-20 de futsal do ano de 2009. Sendo que 6 equipes participaram da fase final do torneio, essas equipes jogaram entre si em turno único, sendo considerado o campeão a equipe que alcançasse o maior número de pontos ao final do turno. Analisou-se 53 gols em 5 jogos.

#### **3.2 Materiais e Métodos**

Todos os cinco jogos foram filmados com uma câmera de vídeo digital Sony DCR SX40 (Sinal de Vídeo com sistema de cor NTSC, padrão EIA. Formato de gravação do filme - Vídeo MPEG2-OS - Áudio Dolby Digital 2ch, Dolby Digital Stereo Creator. Zoom Óptico: 60x. Zoom Digital: 2000x). Como instrumento da coleta de dados, foi utilizada uma planilha de scout adaptada de Gomes e Fagundes (2007), objetivando uma maior fidelidade das análises das finalizações (presente no anexo 01 do estudo). Ressalta-se que o instrumento oferece uma captação detalhada das ações de finalizações, corroborando assim com os objetivos deste estudo.

##### **3.2.1 Explicações das variáveis (aspectos técnico-táticos)**

a) Setor de finalização – nesta variável é observado o local onde ocorre o ato de finalização em si, sendo que no presente estudo a quadra de jogo foi dividida em 6 zonas de finalização (FIGURA 9).



- |  |   |
|--|---|
| 1 – finalização dentro da área.                  | 2 – finalização lado esquerdo antes tiro de 10m.  |
| 3 – finalização lado direito antes tiro de 10m.  | 4 – finalização lado esquerdo depois tiro de 10m. |
| 5 – finalização lado direito depois tiro de 10m. | 6 – finalização quadra defensiva.                 |

Figura 9: demarcação utilizada para identificar a área de finalização

b) Dominância do atleta – variável esta adotada para verificar qual o lado de preferência na realização das finalizações de cada atleta envolvido na amostra, ou seja, explicitar se o atleta é canhoto ou destro.

c) Execução da finalização – nesta, consta a parte do corpo do atleta que entra em contato com a bola no momento da finalização, podendo ser este com os pés, cabeça ou qualquer outra parte do corpo.

d) Forma de execução – variável relacionada estritamente com a ação de chute a gol, ou seja, a parte do pé que entra em contato com a bola no momento da finalização, podendo ser: parte interna e externa do pé, dorso do pé, sola do pé, bico do pé ou cavada em uma trajetória parabólica.

e) Contatos – nesta variável foram levados em consideração os contatos para a finalização, podendo ser classificados em: direto (sem dominar a bola), com dois contatos, três contatos ou mais de três contatos.

f) Situação da finalização – foi considerada a circunstância pela qual a equipe utilizou-se para chegar à finalização na meta adversária, sendo consideradas as seguintes situações: jogo organizado, contra-ataque, bola parada, expulsão do adversário e o goleiro linha (5x4).

g) Trajetória da finalização - variável esta que consta a trajetória que a bola tomou após o contato considerado como finalização a meta adversária, sendo: rasteira, meia altura e alta.

h) Resultado - esta variável foi classificada de acordo com o resultado da finalização, podendo ser: gol, bola fora alto, fora lateral, trave, defesa do arqueiro e interceptação da defesa. No presente estudo, apenas o gol será considerado, estando assim, de acordo com os objetivos já citados.

### **3.3 Procedimentos**

A técnica de observação utilizada foi à análise centrada no jogo, já utilizada em alguns estudos como os de Irokawa (2009), Lima (2010) e Caldeira Léo (2010). Os jogos ocorreram na cidade de Belo Horizonte, na Arena Juscelino Kubitschek, no Minas Tênis Clube, em uma quadra com dimensões de 38x18 metros, onde os jogos foram gravados a partir da cabine de imprensa. O processo de análise de dados será realizado no Centro de Estudos de Cognição e Ação (CECA), da Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais UFMG.

Cabe ressaltar que eram assistidos somente dois vídeos por dia, para evitar erros por cansaço ou dispersão dos avaliadores. A análise dos jogos foi feita por dois avaliadores independentes e em dias diferentes.

### **3.4 Análise Estatística e Delineamento**

O estudo é caracterizado como um tipo de pesquisa aplicada, pois tem um valor imediato para os profissionais do futsal e do esporte em geral. No entanto, na pesquisa aplicada as condições e variáveis não podem ser inteiramente controladas pelo pesquisador (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007).

O delineamento do estudo será descritivo, o seu valor baseia-se na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas através da observação, análise e descrição objetivas e completas (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007).

A observação fornece meios de coleta de dados e é um método descritivo para pesquisar certos problemas (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007).

De forma a verificar a consistência dos dados analisados no estudo será feita uma análise de confiabilidade intra-observador e inter-observador. A análise foi feita com diferença de uma semana após o final da coleta de dados do primeiro observador. Os resultados obtidos (QUADRO 2) demonstraram que as percentagens estão de acordo com os limites mínimos (80%) definidos pela literatura (VAN DER MARS, 1989).

| Variáveis observadas | Percentual de acordos Inter-observador | Percentual de acordos Intra-observador |
|----------------------|--|--|
| Dominância           | 100.00%                                | 100.00%                                |
| Execução             | 100.00%                                | 100.00%                                |
| Forma                | 98.23%                                 | 92.09%                                 |
| Contatos             | 100.00%                                | 100.00%                                |
| Situação             | 97.20%                                 | 96.19%                                 |
| Setor                | 100.00%                                | 100.00%                                |
| Resultado            | 100.00%                                | 100.00%                                |
| Trajectoria          | 97.12%                                 | 94.89%                                 |

Quadro 2: Percentual de acordos inter e intra-observadores

Os dados foram tabulados e tratados utilizando-se o *software* SPSS for Windows® versão 17.0. Foram utilizados procedimentos de estatística descritiva, compostas por distribuição de frequência.

#### 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Foram analisados os dez jogos da fase final do Campeonato Mineiro de Futsal 2010, na categoria sub-20 relevantes aos aspectos técnico-táticos dos gols marcados. Inicialmente serão apresentados e discutidos os dados que abordam aspectos como o número de gols e os aspectos técnicos e táticos dos tentos marcados. Em seguida serão apresentadas associações entre variáveis que permitem caracterizar a construção dos momentos ofensivos do jogo.

|                                  |             |
|----------------------------------|-------------|
| <b>Número de Jogos</b>           | <b>5</b>    |
| <b>Número total de Gols</b>      | <b>53</b>   |
| <b>Média de Gols por Partida</b> | <b>10,6</b> |

Tabela 1: Descrição geral dos dados do estudo

A média de gols encontrada foi alta, quando comparada a outros estudos, como por exemplo os de Cunha et al. (2009) que apresentaram uma média de 3,7 gols no Campeonato Brasileiro de Seleções Adulto. Pessoa et al., (2009) analisou 20 jogos da primeira fase da Liga Futsal 2008, que evidenciou uma média de 5,85 gols por partida. A copa do mundo, categoria Adulta no ano de 2004, teve uma amostra de 40 jogos, e a média de gols por partida foi de 5,95 (DIAS e SANTANA, 2006). Essa diferença na média de gols pode ser explicada por uma possível disparidade técnica entre as equipes no campeonato regional, o que possivelmente não ocorreria, ou se fosse o caso seria em menor escala, em campeonatos de níveis nacionais e mundiais.

| <b>Execução</b>      | <b>N</b>  | <b>%</b>       |
|----------------------|-----------|----------------|
| <b>Pé Direito</b>    | <b>29</b> | <b>54,71%</b>  |
| <b>Pé Esquerdo</b>   | <b>23</b> | <b>43,39%</b>  |
| <b>Cabeça</b>        | <b>0</b>  | <b>0%</b>      |
| <b>Outras Partes</b> | <b>1</b>  | <b>1.90%</b>   |
| <b>Total</b>         | <b>54</b> | <b>100.00%</b> |

Tabela 2: Valores Percentuais em Relação à Execução

Com o intuito de caracterizar os gols quanto à execução, a Tabela 2 apresenta que 54,71% dos gols ocorreram com o pé direito, por outro lado as ações com o pé esquerdo representam 43,39% do total. Nota-se que 1,9% das finalizações foram realizadas com outras partes, e nenhuma ação foi executada com a cabeça. Outros estudos que avaliaram as finalizações no jogo de futsal, como o de Irokawa (2009), Chaves (2008) e Lima (2010) identificaram valores próximos aos apresentados no presente estudo, onde 51,3% (pé direito) e 46,1% (pé esquerdo) 52,40% (pé direito) e 45,20% (pé esquerdo) e 57,3% (pé direito) e 42,7% (pé esquerdo) ações foram observadas, respectivamente.

| <b>Forma</b>        | <b>N</b>  | <b>%</b>       |
|---------------------|-----------|----------------|
| <b>Face Interna</b> | <b>23</b> | <b>43,39%</b>  |
| <b>Face Externa</b> | <b>3</b>  | <b>5,66%</b>   |
| <b>Dorso do Pé</b>  | <b>17</b> | <b>32,08%</b>  |
| <b>Bico do Pé</b>   | <b>8</b>  | <b>15,09%</b>  |
| <b>Cavada</b>       | <b>1</b>  | <b>1,89%</b>   |
| <b>Sola do Pé</b>   | <b>0</b>  | <b>0.00%</b>   |
| <b>Outros</b>       | <b>1</b>  | <b>1,89%</b>   |
| <b>Total</b>        | <b>53</b> | <b>100.00%</b> |

Tabela 3: Valores de Percentuais em Relação à Forma de Execução

A Tabela 3 apresenta a percentual dos gols de acordo com a forma de execução, desse modo podemos verificar que a Face Interna do Pé foi a parte mais utilizada para se fazer o gol, com 43,39%, seguido do Dorso do Pé com 32,08%, do Bico do Pé com 15,09% e da Cavada e Outros com 1,89%. Não foi registrado nenhum gol com a sola do pé. Esse resultado corrobora com o

estudo de Irokawa (2009) que avaliou os 4 jogos finais da Copa Do Mundo de Futsal 2008 aonde ocorreram 15 gols, sendo que 46% deles ocorreram com a face interna do pé e 33% com o dorso do pé. Apesar de Mutti (2003) justificar que a maioria das finalizações ocorre com o dorso do pé devido a potência que essa técnica dá aos arremates, o futsal não exige apenas a potência no arremate, há também o componente precisão, que é melhor alcançada nas finalizações com a Face Interna do Pé (CHAVES & COSTA, 2008; IROKAWA, 2009).

Quanto ao número de contatos realizados antes da realização do gol, a Tabela 4 revela os seguintes resultados:

| <b>Número de contatos</b>  | <b>N</b> | <b>%</b> |
|----------------------------|----------|----------|
| <b>Direto</b>              | 26       | 49,07%   |
| <b>Dois Toques</b>         | 14       | 26,41%   |
| <b>Três Toques</b>         | 6        | 11,32%   |
| <b>Mais de Três Toques</b> | 7        | 13,20%   |
| <b>Total</b>               | 53       | 100.00%  |

Tabela 4: Valores em Percentual do Número de Contatos Precedentes a realização do gol

Os resultados apresentados demonstram que os atletas efetuam pouquíssimos toques para fazer o gol sendo que o toque “de primeira” aparece em grande escala (49,07%) seguido do arremate de dois toques (29%), ou seja, domínio e finalização, comprovando a velocidade e dinamismo do Futsal. Outros estudos encontraram resultados semelhantes em relação ao gol realizado, Pessoa et al. (2009) encontrou que 59% dos gols na Liga Futsal 2008 ocorreram “de primeira” e 29,9% com dois toques, já no estudo de Irokawa (2009) dos 15 gols marcados na fase final da Copa Mundo, 10 foram anotados quando os chutes aconteceram direto. Demonstrando assim a relevância desse tipo de finalização.

| <b><i>Circunstância da Finalização</i></b> | <b><i>N</i></b> | <b><i>%</i></b> |
|--|-----------------|-----------------|
| <b>Jogo Organizado</b>                     | 19              | 35,84%          |
| <b>Contra-ataque</b>                       | 16              | 30,20%          |
| <b>Bola Parada</b>                         | 15              | 28,30%          |
| <b>Jogador Expulso</b>                     | 0               | 0,00%           |
| <b>Goleiro-Linha</b>                       | 3               | 5,66%           |
| <b>Total</b>                               | 53              | 100,00%         |

**Tabela 5: Valores Percentuais em Relação à Circunstância que levaram ao Gol**

Na tabela 5 podemos observar as circunstâncias em que ocorreram os gols. Nota-se que 35,84% dos gols ocorreram a partir do jogo organizado, 30,2% a partir de contra-ataque, 28,3% de bola parada e ainda 5,66% com o goleiro-linha. Não foi observado nenhum gol a partir da situação de jogador expulso. No estudo de Chaves e Costa (2008) foi encontrado um valor de 34,6% das ações de finalização que ocorreram quando as equipes estavam realizando seus padrões de jogo. Como segunda e terceira circunstâncias mais utilizadas para se criar uma oportunidade de finalização os autores encontraram as jogadas de bola parada com 28,2% e em seqüência os contra-ataques que representaram 25,9% das ações. Silva et al. (2004) analisou as ações ofensivas da seleção brasileira sub-20 no mundial do Egito em 2003, encontrando 11 gols em 4 partidas, encontrando os seguintes resultados: 38,46% no jogo organizado, 53,84% nos contra-ataques e 7,7% nas bola paradas. O autor explica esses resultados devido a sua pequena amostra e também pela postura defensiva adotada nas equipes que jogaram contra a seleção brasileira. Assim, os resultados podem diferir do presente estudo devido a uma maior postura ofensiva adotada pelas equipes, durante o campeonato mineiro de 2009, afinal o campeonato era curto e com o sistema de pontos corridos.

A alta freqüência de gols em ações de jogo organizado pode ser explicada pela obediência tática das equipes em busca de movimentações que favoreçam o surgimento de espaços vazios para infiltrações e conseqüentemente arremates ao gol adversário. De acordo com Irokawa (2009), o tamanho oficial das quadras de futsal (40m x 20m) é também um

facilitador das ações de jogo organizado, já que propicia ao atleta mais espaço para ações táticas.

Ao salientarmos os gols provenientes de contra-ataques podemos associá-los diretamente com um bom trabalho defensivo da equipe executante. Defesas bem postadas taticamente favorecem as ações de contra-ataques, em que o desarme e a transição defesa-ataque ocorre rapidamente surpreendendo o adversário que estava na fase ofensiva do jogo (JUNIOR, 1998). As equipes que sofrem contra-ataque, comumente, se encontram em inferioridade numérica, desse modo facilitam as ações de finalização do adversário, o que torna essa circunstância de execução do chute mais eficaz na realização de um gol.

O futsal e demais esportes coletivos possuem grande demanda de jogadas pré-determinadas em seu repertório ofensivo. O elevado número de finalizações em jogadas de bola parada pode ser explicado por essa possibilidade tática. Aspectos como o possível treinamento de movimentações seqüenciais ou simultâneas através da análise dos adversários, repetidas vezes, são aspectos determinantes para a escolha desses tipos de ações (SAMPEDRO, 1997).

| <b>Setor</b> | <b>N</b> | <b>%</b> |
|--------------|----------|----------|
| <b>1</b>     | 18       | 33,96%   |
| <b>2</b>     | 12       | 22,64%   |
| <b>3</b>     | 9        | 16,98%   |
| <b>4</b>     | 5        | 9,45%    |
| <b>5</b>     | 7        | 13,20%   |
| <b>6</b>     | 2        | 3,77%    |
| <b>Total</b> | 53       | 100.00%  |

**Tabela 6: Valores Percentuais em Relação ao Setor de Finalização**

Em relação ao setor da quadra em que ocorreram os gols, a Tabela 6 apresenta um equilíbrio entre as zonas de finalização fora da área. O setor em que mais ocorreram gols foi o 1 (dentro da área) com 33,96%, seguido dos setores 2 com 22,64% e o 3 com 16,98% do total, que representam respectivamente os corredores laterais esquerdo e direito, à frente da linha do tiro de dez metros. Logo após, aparecem os setores 5 com 13,20%, 4 com



goleiro, ele possa apenas “rolar” para o gol. Esse conceito também pode explicar por que de tantos gols (33,9%) terem ocorrido no setor 1, como já apresentado no presente estudo.

## 5 CONCLUSÃO

Através dos resultados encontrados na análise notacional dos aspectos técnico-táticos no presente estudo, tentou-se caracterizar como ocorreram os gols da categoria sub-20 na fase final do Campeonato Mineiro de Futsal 2009. Com isso foi possível concluir que os gols, quase em sua totalidade, foram realizados com os pés (98,1%), sendo que outras formas de execução representaram somente 1,9%.

Quanto à forma de realização do gol observou-se que a face interna pé (43,39%) foi a forma mais utilizada para o chute, sendo seguida pelo dorso do pé (32,08%) e bico do pé (15,09%). Esses resultados corroboram com os estudos de Chaves e Costa (2008) e Irokawa (2009), indicando que para se realizar o gol a precisão é tão importante quanto a potência no momento da finalização.

Pode-se observar que, quanto ao número de contatos que o atleta realiza para fazer o gol, houve uma predominância da utilização das finalizações de forma Direta (49,07%) seguida pelas finalizações com Dois toques (26,41%) e com Mais de três toques (13,2%). Essa predominância pode ser explicada pelo fato de que quando se arremata “de primeira” a marcação estaria afastada, promovendo poucas, ou nenhuma, alterações na trajetória da bola.

Para o item Circunstância da finalização verificou-se não haver uma clara tendência, entretanto as situações de Jogo Organizado, Contra-Ataque e Bola Parada demonstraram ter maior influência na marcação de um tento.

Ao analisar o setor da quadra que ocorreu o gol destaca-se a alta porcentagem no setor 1, com 33%. Nos outros setores da quadra há uma distribuição equilibrada dos gols da meia quadra ofensiva. O setor 1, pode ter sido favorecido pela utilização das equipes do conceito de jogo ofensivo denominado: “fechar o segundo pau (trave)”. As equipes no futsal atual, além de utilizar padrões de jogo, também são treinadas por conceitos, tanto ofensivos quanto defensivos, promovendo um jogo com possibilidades diversas, ao invés de ficarem “presas” a padrões pré-determinados.

Quanto à trajetória do chute, foi vista uma tendência nos gols rasteiros (54,71%). Fato que também pode ser explicado pelo conceito de jogo

supracitado, afinal se a finalização for rasteira, o jogador presente no segundo pau (trave) terá maior facilidade em fazer o gol. Por isso, essa situação é comumente treinada nas equipes de futsal de rendimento.

Na literatura atual, muitos estudos (SILVA et al. 2004; CUNHA et al., 2009; IROKAWA, 2009; LIMA, 2010) analisam os aspectos técnicos-táticos relevantes a finalização. No entanto, poucos estudos (GOMES & FAGUNDES, 2007; PESSOA et al., 2009) apresentaram a efetividade dessas finalizações, já que seria relevante entender como de fato ocorreram os gols e não somente como ocorreram as finalizações. A partir disso, sugere-se que haja novos estudos investigativos analisando os aspectos técnico-táticos importantes na realização do gol, utilizando-se amostras maiores para que se possa garantir uma maior precisão na base de dados do Futsal.

## 6 REFERÊNCIAS

AMARAL, R.; GARGANTA, J. A modelação do jogo em Futsal. Análise sequencial do 1x1 no processo ofensivo. **Revista portuguesa de ciência e desporto**, Portugal, nº 3, 2005. P.298-310

BAYER, C. **La enseñanza de los juegos deportivos colectivos**. Barcelona: Hispano-Europea, 1986.

CALDEIRA LÉO, L. A. **Estudo descritivo do nível técnico e tático do goleiro de futsal na copa do mundo de 2008**. Monografia (Graduação em Educação Física) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Educacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

CBFS - Confederação Brasileira de Futsal. Disponível em: <[www.cbfs.com.br](http://www.cbfs.com.br)>. Acessado em: junho de 2010.

CHAVES, B. C., COSTA, R. S. G. **Caracterização das finalizações do jogo de futsal: um estudo sobre a categoria sub – 15**. Monografia (Graduação em Educação Física) – Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2008

CUNHA, F.A.D. **Correlação entre vitórias e passes errados no futebol profissional**. <http://www.efdeportes.com/revistadigital>, Buenos Aires, ano 9, 2003.

CUNHA G. A.; SOUZA P. R. C.; ABRAS D. R.; BACKES R. M.; COSTA V. T. **Análise das variáveis ataque e finalização na modalidade futsal: comparação entre as categoria sub-15 e adulta**. Coleção Pesquisa em Educação Física - Vo1.8, nº 5, 2009.

DIAS, R. M. R.; SANTANA, W. C. **Tempo de incidência dos gols em equipes de diferentes níveis competitivos na Copa do Mundo de futsal**. [www.efdeportes.com/](http://www.efdeportes.com/) Revista Digital – Buenos Aires, ano 12, 2006.

FERREIRA, R.L. **Futsal e a iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

FIDELIS, A.J.M. **Análise das Ações Técnico-Táticas do Goleiro-linha em Jogos de Futsal**. 2004. 73f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2004.

GARCIA, G. A. **Caracterización de los esfuerzos en el fútbol sala basado e el estudio cinemático y fisiológico de la competición**. [www.efdeportes.com/](http://www.efdeportes.com/) Revista Digital – Buenos Aires, ano 10, n. 77, 2004.

GARGANTA, J. **Modelação tática do jogo de futebol: um estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento**. 1997. Tese (Doutorado em Ciência do Desporto) – Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 1997.

GARGANTA, J. **Analisar o jogo nos Jogos Desportivos Colectivos: Uma preocupação comum ao Treinador e ao Investigador**. Horizonte, XIV (83), 7-14, 1998.

GARGANTA, J. ; A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. **Revista portuguesa de ciência e desporto**, Portugal, nº 1, 2001. P.57-64

GOMES, A.; FAGUNDES, L. **Caracterização das ações de finalização em jogos de futsal: uma análise técnica e tática**. Monografia (Graduação em Educação Física) – Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2007

GRECO, P.J. **O ensino do comportamento tático nos jogos desportivos coletivos: aplicação no handebol**. 1995. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia Educacional) - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Campinas, 1995.

GRECO, P.J.; BENDA, R.N. O sistema de formação e treinamento esportivo. In: **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem ao treinamento técnico**. 2ª edição. GRECO, P.J.; BENDA, R.N. (Orgs). Belo Horizonte: UFMG, 1998. p. 27-80.

GRECO, P.J.; FILHO, E.F.; GOMES, M.V; Proposta científica para a observação e avaliação do handebol. In: **Caderno de Rendimento do Atleta de Handebol**. 1ª edição, GRECO, P.J. (Org). Belo Horizonte: Health, 2000. p. 149-159.

GRECO, P. J.; GIACOMINI, D . S.; MORALES, J. P.; SILVA, M. V.; **A cognição em ação: avaliação do conhecimento técnico-tático processual convergente e divergente**. In: Temas atuais XII em educação física e esportes / Org: Emerson Silami Garcia, Kátia Lucia Moreira Lemos. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2008.

HOPPER, T.; BELL, R. **Games classification system: teaching strategic understanding and tactical awareness**. Cahperd. 1999. p. 14-19.

HUGHES, M. D.; BARTLETT, R. M. **The use of performance indicators in performance analysis**. Journal of Sports Sciences, v. 20, p.739-754, 2002.

IROKAWA, G. N. **Caracterização das finalizações do jogo de futsal: um estudo sobre a copa do mundo de futsal fifa 2008**. 65f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Educacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

IROKAWA, G. N.; LIMA, M. R.; SOARES, V. O. V.; ABURACHID, L. M. C.; SOUZA, P. R. C.; GRECO, P. J. **Caracterização das circunstâncias e setores de finalização do jogo de futsal: um estudo da fase final da Copa do Mundo – FIFA 2008**. <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Ano 15 - Nº 144 – 2010.

JÚNIOR, B. **A Ciência do Esporte Aplicada Ao Futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, pp 71 – 127, 1998.

LIMA, M. R. **Perfil das finalizações no futsal: um estudo do xxii jogos da juventude do Paraná**. Monografia (Graduação em Educação

Física) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Educacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

MORENO, J. H. **Fundamentos del deporte: Analisis de las estructuras del juego deportivo**. Barcelona: INDE Publicaciones, 1994.

MUTTI, D. **Futsal: da Iniciação ao Alto Nível**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

PESSOA, V. L. **Análise das Manobras Ofensivas no Campeonato Metropolitano de Futsal da categoria sub-17**. Monografia (Graduação em Educação Física) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Educacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

PESSOA, V. L.; SILVA, V. B. B.; MATIAS, C. J. A. S.; GRECO, P. J. **Análise dos gols da Liga Futsal 2008**. <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Ano 14 – 2009.

READ, B. AND EDWARDS, P. **Teaching Children to Play Games**. Leeds: White Line Publishing, 1992.

SAAD, M. **Futsal: iniciação técnica e tática**: sugestões para organizar a sua equipe. 2ª ed. Santa Maria: MaS Editor, 2000

SAAD, M. **Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do Futsal**. Dissertação (Mestrado em Educação Física: Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física) - Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.

SAAD, M. A., COSTA, C. F. **Futsal: Movimentações defensivas e ofensivas**. Florianópolis, SC, editora visual books, exemplar 2, pp 10 – 25, 2001

SAMPEDRO, J. **Futbol Sala Las acciones Del juego**. Madrid: Editora Gymnos: 1997.

SANTANA, C. **Futsal: Apontamentos Pedagógicos na Iniciação e na Especialização**, Campinas: Autores Associados, 2004.

SILVA, M. V.; GRECO, P. J. **A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal**. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.23, n.3, p.297-307, jul./set. 2009.

SILVA, M. V. **Processo de ensino-aprendizagem-treinamento (E-A-T) no futsal: influência no conhecimento tático processual**. Dissertação (Mestrado em Educação Física: Treinamento Esportivo) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

SOUZA, P. R. C. Proposta de avaliação e metodologia para desenvolvimento do conhecimento tático em esportes coletivos: a exemplo do futsal In: **I Prêmio INDESP de Literatura Esportiva**. Brasília, Brasil. Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto, 1999, p.289-340.

SOUZA, P. R. C. **Validação de Teste para Avaliar a Capacidade de Tomada de Decisão e o Conhecimento Declarativo em Situações de Ataque no Futsal**. 2002. 144f. Dissertação (Mestrado em Treinamento Esportivo) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

SOUZA, P.R.C.; LEITE, T.M.F.: **Futsal**. In: GRECO, P.J. Iniciação Esportiva Universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube Belo Horizonte. Brasil. nº. 2, 1998. p. 171-203.

TAYLOR, J. B., JAMES, N. **Notational Analysis Of Corner Kicks In English Premier League Soccer** In: Science and Football IV. SPINKS,W., REILLY, T. *et al* (Ed.). Sydney: Routledge, 2002

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007

VAN DER MARS, H. Observer reliability: Issues and procedures. In: **Analysing physical education and sports instruction**. DARST, P. W.;

VOSE, R. **Futsal: Princípios técnicos e táticos**. Canoas: Editora Ulbra. 2001;

VOSE, R. **Futsal: Princípios técnicos e táticos**. 2ª edição. Canoas: Editora Ulbra. 2003.

ZAKROJSEK, D. B.; MANCINI, V. H. (Eds.). 2nd ed P.53-80. Champaign: Human Kinetics, 1989.

